

Imagem

Editora Gato Ed



Churume Literário

André Leite Ferreira

Imagem

Fragmentos Poéticos

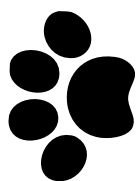


A.L.F.

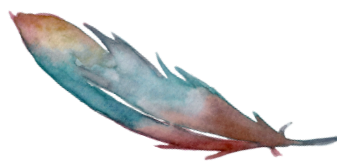
Imagem

Fragmentos Poéticos

Editora Gato Ed



A.L.F.



Churume Literário

Abril
2021



Esta é mais uma produção do Churume Literário e que ganha a sua Segunda Edição agora em conjunto com a Editora Gato Ed. Um livro do poeta André Leite Ferreira que teve sua primeira edição no ano de 2002 e que está com sua segunda edição sendo finalizada hoje, 01 de maio de 2021, Dia do Trabalhador e dia da Literatura Brasileira.

Leila Leite
01-05-2021
sábado às 12:33





Prefácio à Primeira Edição

Um breve comentário

Este é o meu primeiro trabalho no formato Livro, e , de certa forma acabou sendo uma coletânea dos zines que produzo.

As poesias aqui contidas, são a expressão da minha vivência, as minhas andanças pelos caminhos da poesia.

Este livro representa para mim Resistência e Luta contra essa massificação cultural ou melhor, essa difusão de besteiro que encontramos hoje na cultura.

Esse livro é fragmento, marginal, dadaista, churume, além-lixo, imagem. Este livro é uma grande colagem.





Este livro é adedicado
a todos os
marginais
poetas ou não
é dedicado ao
subúrbio .





CAPITALISMO

- Queres me dominar?
- Pois saibas que quero te matar
- Fui criado por ti e não nasci pra brincar
- Sou cão feroz
- Sou a tua pior Droga
- Sou o dinheiro
- Sou o CAPITAL





Andarilhos

Para Quick e Tuba

Andarilhos

andar andar...
...três loucos
sem rumo
a andar
andar

Andarilhos

andar andar...
...três...
andar andar



ANDARILHOS



Apenas uma frase

A vida
do homem
caminha
rumo ao NADA.



Correr



Terra Correr

Viver

Terra Você

Cantar

Terra Mar

Gritar

Riscar Te Ver





O verme

O verme humano
consumido pelo tempo
apodrecido por dentro
olhou pro nada
cuspiu no vento
caio na lama
chorou correndo
O verme humano
está morrendo
apodrecido
com o passar do tempo.



Solidão



Noite vazia

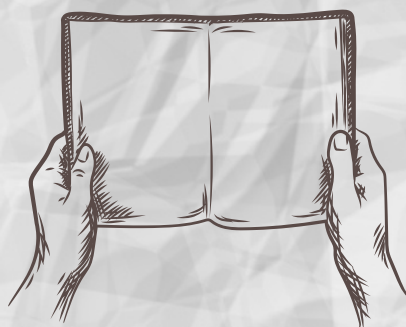
SOLIDÃO...

Gatos no telhado

SOLIDÃO...

O mal dos homens

DESESPERADOS.





LABIRINTO
ABIRINTO
BIRINTO
IRINTO
INTO
NTO.
TO
O



ver



rever

haver

o que se pode fazer

pra se viver a vida?

Ver

haver

rever



pra quê

O mais certo

a se fazer é boicotar

a Porra da TV.





Poeminha triste

Jaz aqui
um menino
que sonhava.





O sonho
O sonho não acabou
apenas começou

Com a poesia

Com a utopia

Com a ANARQUIA!!!!





A poesia

A poesia
é a quebra das
fronteiras
É fumar um baseado
na praia
Com os pés n'água
Em noites de lua-cheia



Bêbados



Bêbados e loucos
gritam poemas
na mórbida noite
da podre
Cidade das Mangueiras.





A velha calça jeans
rasgada
e empoeirada
e a suja camiseta
suja
representam
a anti
estética
a anti moda
careta



E era poesia



O sonho
a vastidão
a aurora

O amor...
E era poesia

a

Vida



Poesia morta



A poesia está morta
e com ela também a canção
bati tanto em sua porta
você não me deu atenção.

Faça da vida um mar de rosas
caia no desespero da solidão .
deixe-se cegar com a luz das estrelas
deixe-se levar pelo Mar
enterre-se na areia.

Mate a vida





celebre a morte
brinde com vontade
a noite e a escuridão .

Seja sempre o ausente
de tempo em tempo
o poeta decadente
que já morreu
que já morreu
na solidão.



Poema fúnebre



Caem agora teus conceitos
tuas crenças inúteis e preconceitos
é a agonia é constante
na cabeceira do teu leito
Fala da morte com leve angústia
com total desespero
e tudo que ganhasse é resumido
no enterro





Os vermes te consomem
e no túmulo
tu já não és homem
mas apenas
um bolo de carne Apodrecida.



O Sentido



O sentido no mundo
escuro e fundo
louco
doido
mundo.

É
a poesia
que nem sempre
precisa fazer
sentido
pata ter sentido





Eu não quero a metrica

A rima

nem tão pouco a China

Eu quero apenas correr

e sentir

a

Poesia da

Ventania.



Fome



Os teus olhos profundos
não escondem
e teu grito calado sufocado.
o teu corpo debilitado
não esconde
o teu sofrimento, o teu tormento
Os teus ossos e a tua pele ressecada





não escondem
a FOME,
O teu martírio
O pão que tu não COMES.





Sem sentido

Os dias passam
e não tem sentido

Os homens robotizados
maquinas da dominação
com olhos arregalados

Sem lágrimas

Sem ação

Endurecidos pelo tempo

Apagados na Razão.





O Ponto

Para Max Martins

O ponto
na ponta
o ponto

Parágrafos sem ponto
na ponta

E SC OM B RO S
E na verdade tudo é arte





todas imagens
o ponto
a ponta
existência existência
O ponto FINAL.





Poema

Poesia

Ásia

Falar Calor Confusão interior

O sentido

Sem sentido

que é AMAR.





Acabaram-se os lírios

Acabaram-se os lírios
e o que restou foi apenas
o vazio
o canto vazio e frio do ser
que é você
ser humano.





Retratos de Guerra

Corpos jogados ao chão

Corpos na poça de sangue

Poças de sangue por todo o quarteirão

Ação

Ilusão

Total destruição

fotografias

do nada

Retratos de Guerra.





O Grito

Do nada

surge
o agonizante

e desesperador

GRITO

DA

MORTE.



O Politico



Nas campanhas eleitorais:

Fala ao povo
com doces palavras
de mudanças decoradas.

Depois de eleito:

Para o povo vira a cara
e dando ordem à polícia
manda-lhes baixarem
a porrada

Instituindo assim:

A sua **DITADURA DEMOCRÁTICA**





O TEMPO

- Que tragédia
- Olha o teto
- É, o teto desabou
 - O tempo
 - Foi o tempo
 - O tempo?
- O tempo e o vento levou!



Casarões antigos



Casarões antigos
Antigos desejos e sonhos
Amores antigos
quadros livros e beijos
Casarões antigos
máquinas do tempo
e de tempo em tempo
um pouco de paz e sossego.



Dor



No escuro da noite
um Grito
Está então consumada
A DOR!!!





Por fim o poema

inacabado
sem rimas
e despreocupado
Por fim o poema
apenas um poema.



Um caminho



um muro
e eu não me reconheço
no mundo
escuro e fundo
imagem
do
SER





O canto
marginal
a poesia
marginal

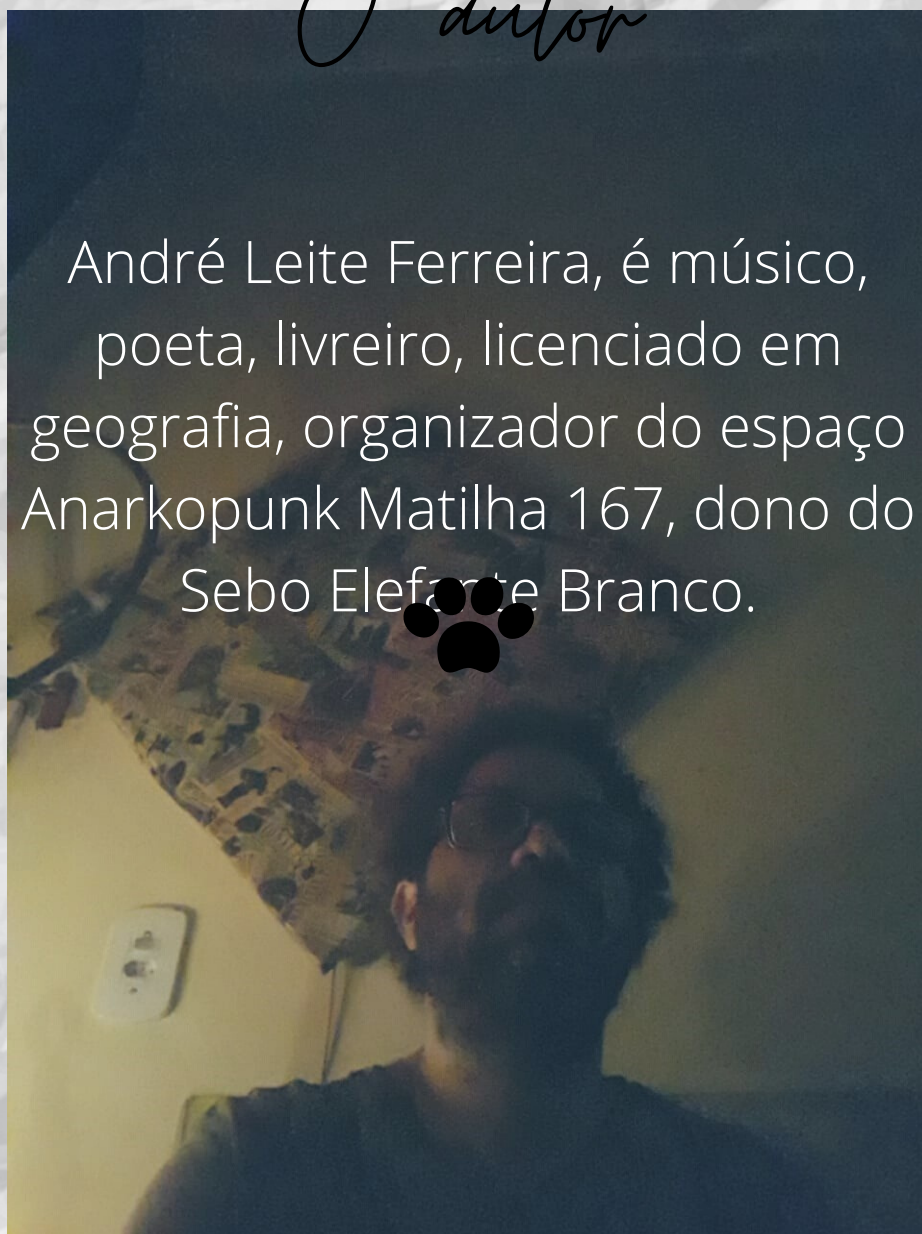
Se faz com recortes
de LANROJ.

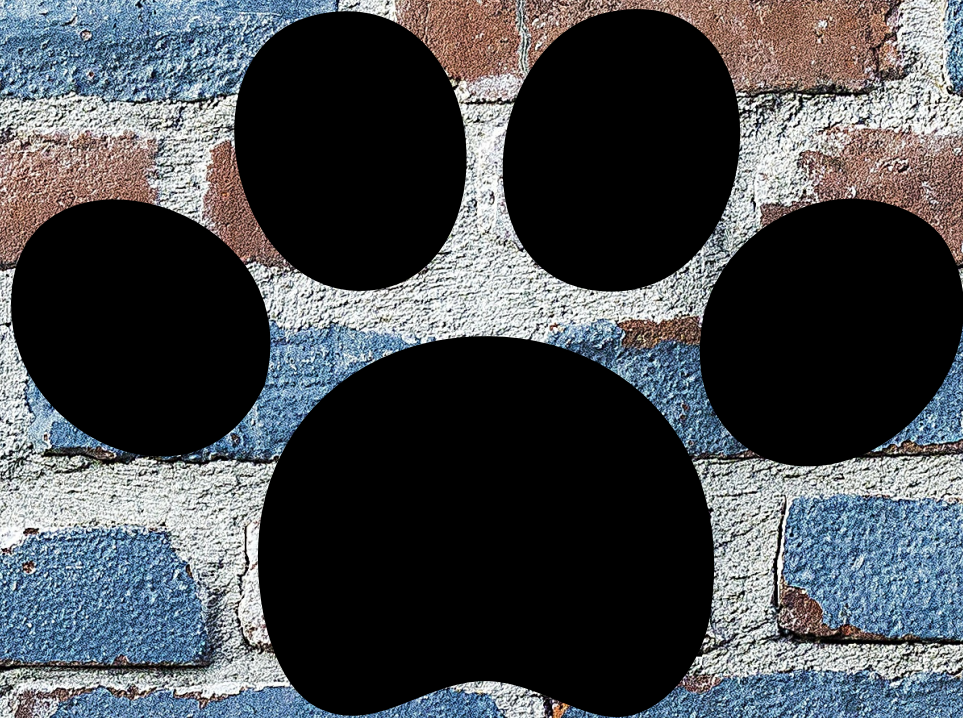




O autor

André Leite Ferreira, é músico, poeta, livreiro, licenciado em geografia, organizador do espaço Anarkopunk Matilha 167, dono do Sebo Elefante Branco.





Editora Gato
Ed





Churume Literário